

PREFÁCIO

A SOCIOLOGIA RESISTE

Esta obra resulta de um importante esforço coletivo de olhar para o chão da sala de aula – como bem demarca o título – visando enxergar um conjunto de agentes que tem possibilitado a presença da Sociologia no processo formativo dos jovens do ensino médio, da região do Maciço de Baturité, e de futuros docentes dessa disciplina.

Ao trazer experiências e reflexões sobre gestão, ensino e aprendizagem demarca um universo marcado por resistências. Aliás, no Brasil, resistir é uma necessidade cotidiana para não sucumbir social e culturalmente. Jovens resistindo às diversidades socioeconômicas e à cultura da desvalorização do saber formal; docentes que resistem às precárias condições de trabalho e à falta de reconhecimento social e profissional; licenciandos(as) que resistem às incertezas quanto ao futuro e às dificuldades postas no presente; e professores(as) universitários(as) que resistem às lógicas acadêmicas, que historicamente desvalorizam as práticas e os saberes ligados ao chão da escola. Por meio desses agentes sociais, a Sociologia resiste!

Sendo aprender e ensinar Sociologia tarefas sob constantes ameaças, a feitura desta obra é também um ato de resistência. Não podemos ignorar o que estamos vivenciando: uma pandemia, que ceifou mais de 585 mil vidas no Brasil e mais de 4 milhões e 600 mil no mundo¹, e alterou profundamente as formas de sociabilizar. Na educação básica, o Brasil passa por momentos de grandes retrocessos com a Reforma do Ensino Médio, dentre eles a retirada da obrigatoriedade nominal da Sociologia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a retomada, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do processo de desdisciplinarização do currículo. No ensino superior vivenciamos – como projeto de governo – a tentativa de sucateamento das universidades públicas e o fortalecimento das

¹Dados de 12 de setembro de 2021.

ofensivas às Ciências Humanas e Sociais. É nesse contexto de exigência de resistência que as ações esboçadas nesta obra foram experienciadas.

Importa destacar que estamos diante de dois grandes desafios correlatos: assegurar a oferta do ensino de Sociologia e garantir sua qualidade. A oferta qualificada da Sociologia escolar está atrelada aos desdobramentos de, ao menos, quatro aspectos: a) as definições curriculares; b) a produção e o acesso de recursos didáticos; c) a formação docente; d) ao fortalecimento das entidades ligadas ao ensino de Sociologia, tal como a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais; e e) ao desenvolvimento do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia.

A qualificação e a oferta da Sociologia nas escolas dependerão das definições curriculares estaduais que, neste momento, estão ligadas à implementação da BNCC. Esse documento orientador é objeto de diversas críticas, as quais se estendem desde sua forma de elaboração até seu conteúdo. Capitaneada por grupos empresariais, a Reforma do Ensino Médio pretende fomentar um processo de desdisciplinarização sob a nomenclatura de interdisciplinaridade, relegando a Sociologia a um espaço ainda mais periférico no processo formativo; a despeito de tal disciplina ser potente para a promoção do desenvolvimento das competências propostas na BNCC.

A Reforma do Ensino Médio também impactou sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que reconfigurou o edital para atender à organização curricular por áreas de conhecimento, como preconizado pela BNCC. Sendo um programa de grande relevância, por proporcionar o acesso de milhares de estudantes aos livros didáticos, as mudanças vêm gerando um conjunto de dúvidas e insatisfações dos docentes de Sociologia, o que ocorre principalmente por não mais haver livros disciplinares por campo. A qualidade do ensino depende, em grande medida, da qualidade dessas obras, já que normalmente trata-se de um dos poucos recursos didáticos disponíveis para os estudantes e professores.

A qualificação do processo de ensino-aprendizagem da Sociologia escolar está fortemente vinculada à formação docente (inicial e continuada) e à Resolução 02/2019, seguindo o “espírito” da BNCC, ela traz indicações de mudanças nas licenciaturas sem ter havido amplo debate envolvendo pesquisadores da educação, docentes e futuros docentes do ensino básico e

do ensino superior. Soma-se a isso a redução de bolsas destinadas aos programas de formação docente, como a Residência Pedagógica (RP) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

As dificuldades no tempo presente também afetam a pesquisa científica, tendo o seu financiamento público drasticamente e irresponsavelmente reduzido. Esse cenário afeta diretamente o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, espaço social importante para a qualificação do ensino de Sociologia, em que se produz conhecimentos que auxiliam para a formação e para a atuação docente.

Em meio a necessidade de resistência, torna-se fundamental o fortalecimento das entidades ligadas ao ensino de Sociologia, assim como a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. Nesse sentido, a UR-Maçiço de Baturité, fundada em 20 de agosto de 2019, é um importante espaço coletivo de resistência e de luta pela manutenção e qualificação do ensino de Sociologia. Fruto de agentes sociais envolvidos com essas admiráveis causas, esta obra, mais do que uma contribuição aos leitores, representa para os autores o resultado de muito trabalho – que não se resume na sua redação ou organização – resultantes de práticas que fizeram parte do processo de desenvolvimento de seus saberes pedagógicos, curriculares, contextuais-críticos, disciplinares e experienciais, os quais qualificam o ensino e suas práticas docentes, o que contribui para a manutenção da oferta da Sociologia escolar.

Pelo contexto aqui exposto, podemos inferir que esta obra é um produto resultante das resistências empreendidas na região do Maçiço de Baturité, mais especificamente por docentes, pesquisadores e discentes da universidade e das escolas. Por conta de agentes sociais como esses que podemos afirmar que: a SOCIOLOGIA RESISTE!

Cristiano das Neves Bodart

Professor do Programa de Pós-Graduação e Sociologia e do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).
Vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs).